

EDUCAÇÃO MUSICAL NA ASSOCIAÇÃO DE CEGOS DO ESTADO DO CEARÁ

Gabriel Freire Lima
Universidade Federal do Ceará
gabriel17@alu.ufc.br

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa mostrar, em formato de relato de experiência, como é feito o trabalho de educação musical na Associação dos Cegos do Estado do Ceará (ACEC). Esse relato tem como base a experiência do autor no período de três semestres, sendo que este atua como estagiário da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), que é dividido em quatro semestres. Nessa disciplina os estagiários atuam em grupos, e os que iniciam o Estágio Supervisionado I são auxiliados pelos alunos do Estágio Supervisionado III, para melhor interação e continuidade do trabalho junto à instituição. Na ACEC entraram, junto com o autor, dois estagiários no Estágio Supervisionado I (totalizando três), onde os mesmos foram acompanhados por dois alunos do Estágio Supervisionado III.

10

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é fazer um diálogo entre a teoria e a prática, além de procurar fazer um comparativo com outras práticas semelhantes, visando o compartilhamento de experiências na ACEC e a reflexão sobre essa prática, e como ela vem sendo feita.

MATERIAIS E MÉTODOS

Cada estagiário trabalha com seus próprios materiais e métodos, de acordo com a necessidade, havendo inclusive uma troca de conhecimento entre os estagiários, além de todo o suporte da UFC.

RESULTADO E CONCLUSÕES

Nesses três semestres vividos pelo autor na ACEC, o mesmo se deparou com experiências diferenciadas sobre o fazer musical dentro da instituição. Na ACEC não há um professor específico de música, e isso dificultou o processo de inserção e apoio dentro da instituição. Além disso, havia pouco espaço dentro das aulas de Artes sendo que uma das soluções encontradas foi à oferta de oficinas de instrumentos. No primeiro semestre, o autor acompanhou as aulas de artes normal da ACEC, e a de violão ministrada por um estagiário mais avançado no curso de Música. No segundo semestre, o autor teve a oportunidade de montar um coro de professores e alunos da ACEC e teve um trabalho bastante produtivo, onde o coral realizou apresentações e engrandeceu o aprendizado do autor quanto à docência, assim como aos coralistas. No terceiro semestre o trabalho coral retomou, porém com menos força devido à evasão dos membros pertencentes ao coral, devido a diversos fatores, como o horário de funcionamento, a pequena disposição de recursos humanos, e a oferta de outras oficinas relacionada a música: Teclado e Violão.

II

REFERÊNCIAS

AMANTO, Rita de Cássia Fucci; NETO, João Amato. **A motivação no canto coral:** perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. Revista da Abem, n. 22, 2009.

BONILHA, Fabiana. **Leitura musical na ponta dos dedos:** caminhos e desafios do ensino de musicografia braille na perspectiva de alunos e professores. Campinas, 2006.

SOARES, Ana Cristina Silva. **A inclusão de alunos com deficiência visual na Universidade Federal do Ceará:** ingresso e permanência na ótica dos alunos, docentes e administradores. Fortaleza: 2011.

TOMÉ, Dolores. **Introdução a Musicografia Braille.** São Paulo: editora Global – 2003.

SILVA, Jonatas Souza; LIMA, Gabriel Freire. **A Musicografia Braille no Curso de Música:** Licenciatura da Universidade Federal do Ceará. Abem Nordeste, Fortaleza, 2012.